

  


Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
v. 18, n. 52, jul./set. 2021  
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

**GEORGIA OGER GARCIA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,  
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em janeiro de 2021.  
Aprovado em dezembro de 2021.*

## AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM APLICAÇÃO DO TESTE DENVER II

### RESUMO

---

**Objetivo:** Avaliar se a ausência ou ruptura de vínculo afetivo e de estrutura familiar afeta, negativamente, o desenvolvimento infantil. **Métodos:** Pesquisa descritiva exploratória, realizada no ambiente de acolhimento “Casa da Vó Benedita”, e na Instituição Filantrópica “Cruzada das Senhoras Católicas”, ambas instituições sem fins lucrativos e voltadas para comunidade de baixa renda, localizadas na cidade de Santos - SP. A amostra constituiu-se de 14 crianças, que foram submetidas ao Teste de Denver II. **Resultados:** A maior parte das crianças apresentou resultado “Questionável” no Teste de Denver II (11 crianças, 78,6%). **Conclusão:** Foi encontrada um atraso importante no desenvolvimento das crianças testadas, sendo recomendado que intervenções sejam realizadas para evitar que esses atrasos perdurem até a vida adulta.

**Palavras-Chave:** desenvolvimento infantil. cuidado da criança. criança acolhida. apego ao objeto.

### CHILD DEVELOPMENT ASSESSMENT WITH DENVER II TEST APPLICATION

#### ABSTRACT

---

**Objective:** to assess whether the break or break in the affective bond and family affective structure, negatively, child development. **Methods:** Descriptive exploratory research, carried out in the welcoming environment “Casa da Vó Benedita”, and in the day care center “Cruzada das Senhoras Católicas”, both non-profit institutions and aimed at the low-income community, located in the city of Santos - SP. The sample consisted of 14 children, who were submitted to the Denver II Test. **Results:** Most children presented “Questionable” result in the Denver II Test (11 children, 78.6%). **Conclusion:** An important delay in the development of the tested children was found, and it is recommended that actions be taken to prevent these delays from lingering into adulthood.

**Keywords:** child development. child care. child. foster. object attachment.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150  
Boqueirão - Santos - São Paulo  
11050-071  
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>  
[revista.unilus@lusiada.br](mailto:revista.unilus@lusiada.br)  
Fone: +55 (13) 3202-4100

## INTRODUÇÃO

Vários estudiosos, inclusive de abordagens distintas, cada qual a sua maneira, acreditam ser a formação de vínculos afetivos imprescindíveis para o bom desenvolvimento infantil. Normalmente, é dentro do ambiente familiar que a criança estabelece seus primeiros vínculos afetivos e passa pelos seus primeiros processos de ensinamentos e aprendizagens. Mesmo que na contemporaneidade não exista apenas um conceito de família, visto que ela está em transformação, independente do modelo familiar, ela continua ocupando um lugar de destaque na formação da criança.

Segundo a abordagem interacionista tanto aspectos individuais e genéticos, como o ambiente e a cultura, nos quais o indivíduo está inserido, exercem uma influência sobre a inteligência. Vygotsky (2000), representante dessa visão, defende que o desenvolvimento do ser humano dependerá do seu lugar na sociedade, ela será a mola propulsora do seu desenvolvimento. Dessa forma, para ele, a interação e os vínculos estabelecidos, primordialmente na família, como contexto singular de desenvolvimento, são essenciais. Segundo, Barone (2011), Wallon, outro interacionista, considera a afetividade fundamental para o desenvolvimento, pois são as relações afetivas que dão significado as próprias experiências e necessidades da criança, tendo um papel crucial na formação da sua inteligência. E como a família é a primeira possibilidade de vínculos afetivos, possivelmente, favoreça o desenvolvimento.

Freud, Melaine Klein, Winnicott e Bowlby, com abordagens psicanalíticas (BOWLBY, 1997), também defendem as relações da primeira infância como fundamentais para a estruturação da personalidade e o desenvolvimento saudável e, ressaltam a importância dos vínculos parentais com a criança. Dessa forma a estrutura familiar também tem um papel de destaque no desenvolvimento infantil. Bowlby (1997), por exemplo, defende que experiências de vínculo com os pais, podem favorecer que a criança se desenvolva melhor, inversamente, uma experiência de separação ou perda, podem abalar o desenvolvimento. Crianças não criadas num ambiente familiar poderiam ter seu desenvolvimento prejudicado, segundo perspectivas teóricas diversas.

Atualmente, entidades de pesquisa tem dado mais enfoque na relação familiar e aos impactos no desenvolvimento da criança com a expectativa de que, baseado em argumentos científicos, consiga se estimular mais o desenvolvimento infantil, para que na vida adulta não haja um prejuízo à criança que não foi estimulada.

Há evidências de que quanto antes ocorrer o diagnóstico de atraso e a intervenção for realizada, menor será o impacto dessa alteração no desenvolvimento e na vida futura da criança (HALPERN; GIULIANI; VICTORIA; BARROS; HORTA, 2000). Assim, a atenção ao desenvolvimento infantil faz parte da avaliação integral à saúde da criança e toda equipe de saúde deve estar preparada, identificando crianças de risco, detectando e abordando adequadamente as alterações no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM).

O presente trabalho foi realizado com a intenção de avaliar o desenvolvimento infantil de crianças de zero a seis anos que residem em ambientes de acolhimento ou frequentam creches na cidade de Santos - SP. Acredita-se que o vínculo afetivo e a estrutura familiar, mesmo que não tão perfeitos e ideais, possam colaborar, sobremaneira, para um desenvolvimento mais promissor, ao passo que a ruptura de vínculos afetivos numa fase precoce do desenvolvimento infantil possa trazer sérios prejuízos.

No intuito de avaliar essa relação foi questionado o histórico familiar de todas as crianças que foram submetidas ao Teste DENVER II durante o estudo. Embora a autorização não tenha sido concedida por grande parte dos familiares, algumas observações enriquecedoras foram pontuadas ao longo da aplicação dos testes, o que permitiu o estabelecimento de relações entre a relação familiar de alguns participantes do teste com o resultado encontrado.

A hipótese aqui defendida é a de que a rede de educação pública pré-escolar poderia se beneficiar de um olhar mais atencioso de profissionais especializados, com o intuito de realizar uma triagem de crianças que apresentem déficits no desenvolvimento.

E assim, desenvolver atividades que possam auxiliar no desenvolvimento destas áreas menos desenvolvidas ainda na infância, favorecendo com que a criança alcance padrões desejados de acordo com a idade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Fundação Lusíada sob o número 04433118.4.0000.5436. A população de estudo foram crianças moradoras do ambiente de acolhimento “Casa da Vó Benedita” e frequentadoras da Instituição Filantrópica, que funciona como creche pública, “Cruzada das Senhoras Católicas”, localizadas na cidade de Santos - SP, no período de março de 2019 a dezembro de 2019. Foram selecionadas 14 crianças que preencheram todas as variáveis analisadas, bem como critérios de inclusão e exclusão.

Todas as crianças foram submetidas ao Teste de Denver II. Este teste foi padronizado por meio de uma amostra final de 2.096 crianças, residentes do Colorado (EUA) e de Denver (EUA), em 1990. Ele proporciona a avaliação do desenvolvimento infantil na medida que detecta crianças assintomáticas com possíveis déficits em seu desenvolvimento. O Denver II consta de um formulário composto por 125 itens representados por tarefas organizadas em quatro áreas de desenvolvimento: Pessoal-Social, Motor Fino-Adaptativo, Motor Grosso, e Linguagem (FRANKENBURG, 2018).

Cada um dos 125 itens está representado por uma barra que contém as idades em que 25%, 50%, 75% e 90% das crianças estudadas apresentaram as habilidades indicadas. Numa primeira etapa, a habilidade da criança na realização do item proposto, segundo a linha da idade, é codificada por meio de escores (passou, falhou, sem oportunidade, recusou). Após essa codificação os itens são interpretados segundo o desempenho da criança em cada um dos itens: item avançado, item normal, item cautela e item atraso (FRANKENBURG, 2018).

As instituições participantes foram contatadas via telefone e e-mail em Fevereiro e Agosto de 2019, para o agendamento de uma reunião em que foram explicados o intuito da pesquisa, os passos para a aplicação dos testes, os benefícios de sua realização e esclarecidas dúvidas dos responsáveis. Para a inclusão na população de estudo, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que detalhava como seria feita a aplicação dos testes, qual a idade das crianças que poderiam participar, e qual o objetivo da pesquisa. Somente foram incluídas crianças cujos pais ou responsáveis leram e assinaram o TCLE.

Para a aplicação dos testes foram agendadas duas visitas em cada uma das instituições, que duraram cerca de 4 horas. Durante a realização dos testes todas as crianças estavam acompanhadas de um representante da instituição.

**Critérios de Inclusão:** crianças de 6 meses a 6 anos moradoras de ambientes de acolhimento, ou que morem com suas famílias e frequentem instituições filantrópicas. **Critérios de Exclusão:** crianças menores de 6 meses ou maiores de 6 anos, que se recusaram a realizar o teste, ou aquelas crianças cujos familiares ou responsáveis não autorizaram a realização do teste por meio do TCLE.

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil envolve vários aspectos, como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento nas esferas cognitiva, social e afetiva da criança, que se iniciam no momento da concepção e prosseguem nos anos subsequentes. A posição atual dos teóricos do desenvolvimento é a de que os fatores genéticos só podem se manifestar como respostas ao ambiente, como também, os fatores ambientais só podem agir sobre uma estrutura já existente, a herança genética. Inclusive, é de domínio do conhecimento atual a epigenética, sabe-se que o

ambiente apesar de não modificar a estrutura do gene, é capaz de modificar a expressão gênica. Há uma interdependência entre essas esferas do desenvolvimento, de forma que qualquer alteração em uma delas se refletirá nas demais, portanto o bebê já está sujeito a problemas com relação ao seu desenvolvimento desde antes do seu nascimento, o que pode culminar em déficits e atrasos se comparados à média para a idade. É importante que os pais, responsáveis, outros familiares, profissionais da saúde, professores e educadores, de modo geral, tenham atenção aos sinais de alarme do desenvolvimento infantil, a fim de possibilitar o diagnóstico precoce e intervenção de eventuais atrasos. Por vezes, nota-se pelos processos de simbolização, do brincar e do desenho da criança, ações sem intencionalidade, inibição, instabilidade, lentidão, dificuldades de comunicação, comportamentos estereotipados, alterações na gestualidade, hipo ou hiperatividade, todos indicativos de perturbações psicomotoras, que acabam por expressar o modo de relação do corpo com o mundo (OLIVEIRA; BOSSA, 2013).

A plasticidade cerebral poderá favorecer, inclusive uma recuperação se houver área em defasagem, principalmente quanto mais precoce ocorrer. É a partir da sua estimulação, tanto sensorial quanto motora, que ocorre a promoção do DNPM. Existem diversos instrumentos com a finalidade de realizar uma triagem do desenvolvimento neuropsicomotor, sendo importantes ferramentas para a identificação de eventuais desvios do DNPM que possam necessitar de investigação com outros instrumentos de maior especificidade, bem como ainda servem de alerta para orientação de maior estímulo em um determinado domínio a fim de evitar atrasos em um ou mais domínios avaliados. O instrumento de triagem do DNPM mais utilizado é o DENVER II, abrange os domínios motor grosseiro e fino, linguagem e social, mas não avalia um outro domínio, o cognitivo. O teste atribui percentis de normalidade, alerta ou atraso para cada marco do DNPM avaliado.

A área de desenvolvimento do motor grosseiro é definida pelas atividades dos grandes músculos do corpo. O Teste DENVER II avalia o desenvolvimento do motor grosso a partir de atividades como andar para trás, correr, chutar uma bola, equilibrar-se em apenas um pé e pular com um pé só. A última habilidade adquirida até os seis anos de idade é a capacidade de equilibrar-se em apenas um pé por 6 segundos (RESEGUE, 2011).

A área de desenvolvimento do motor fino é definida pelos movimentos mais delicados, como o de preensão e relaciona-se com as etapas do movimento de pinça. Dentro do Teste DENVER II, após o primeiro ano de vida, serão avaliadas habilidades do motor fino como empilhar cubos, imitar linha na vertical, mover o polegar, copiar um círculo, e assim por diante. A última habilidade desenvolvida é a capacidade de copiar o desenho de um quadrado (RESEGUE, 2011).

A linguagem proporciona à criança entrar em um mundo inteiramente novo de coisas e aprender a compreender, tornando-se capaz de lidar com suas experiências e com o meio ambiente de novas maneiras. Ela é avaliada ao nascimento por meio das vocalizações feitas pelo recém-nascido, e a forma que ele reage aos sons ao seu redor. Aos 3 meses espera-se que o lactente já balbucie e procure pelos sons. Aos 6 meses é comum já realizarem a “Lalação”, liberação de sons agudos de forma aleatória. Aos 9 meses já é capaz de combinar sílabas, porém sem intenção de nomear algo. Ao completar os 12 meses de idade já é capaz de pronunciar “mama” e “papa” referindo-se especificamente aos pais. Após ter completado o primeiro ano de vida a criança será avaliada a partir do número de palavras que ela fala, da capacidade de reconhecer e nomear figuras, partes do corpo, ações, preposições, adjetivos e cores. Também será avaliada sua habilidade de contar cubos e responder por analogia. O examinador deverá avaliar se a fala da criança é inteligível ou não, devendo ser completamente compreendida aos 4 anos e 6 meses. A última habilidade desenvolvida é a capacidade de definir pelo menos 7 palavras, por exemplo, “bola”, “rio”, “mesa”, “casa”, “banana”, “janela”, “muro” e “teto” (RESEGUE, 2011).

Dentro do desenvolvimento social da criança, será avaliada sua habilidade de interagir com o meio em que vive. Ao nascer espera-se que ela seja capaz de observar o

rosto humano. Aos 3 meses é observado se apresenta o sorriso social e a capacidade de observar a própria mão. Aos 6 meses será avaliado se realiza movimentos para tentar comer sozinha. Quando atinge 9 meses de idade espera-se que bata palmas, dê “tchau” e mostre o que deseja. Ao completar o primeiro ano de vida será avaliado se consegue beber em uma caneca, imitar o examinador e jogar bola com o examinador. Após os 12 meses de vida serão avaliadas atividades como ajudar em casa, usar colher/garfo, tirar e vestir roupas, alimentar uma boneca, escovar os dentes com ou sem ajuda, lavar as mãos, jogar jogos de mesa e nomear um amigo. As últimas habilidades desenvolvidas serão a capacidade de escovar os dentes sozinho e servir a própria refeição (RESEGUE, 2011).

O desenvolvimento social da criança é de fundamental importância, segundo Góes (2000), as crianças ao interagirem ativamente com seu meio sociocultural, negociam regras, desempenham papéis, testam limites, criam culturas particulares e, constantemente elaboram seu conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo (GÓES, 2000). Ainda segundo ele, as funções psicológicas emergem no plano das relações sociais, pois é através dela que o indivíduo se constrói, o que reforça sua importância.

## RESULTADOS

A amostra aqui representada foi composta principalmente de crianças do gênero masculino (71,43%), sendo que 50% delas apresentavam 4 anos ou mais no momento da realização do teste, 28,6% apresentavam entre 2 e 4 anos, e apenas 21,4% apresentavam menos do que 2 anos de idade. Com relação ao local de realização do estudo, 71,4% da amostra é composta por crianças que frequentavam a instituição filantrópica “Cruzada das Senhoras Católicas” no momento do estudo, e 28,6% da amostra é composta por crianças que estavam vivendo no ambiente de acolhimento “Casa da Vó Benedita” durante a realização do teste.

Os ambientes de acolhimento geralmente são, por si só, locais com um menor número de crianças do que as instituições filantrópicas. Neste caso em específico, no momento em que foi iniciada a realização dos testes na “Casa Vó Benedita”, Ambiente de Acolhimento, havia um número bastante reduzido de crianças entre 6 meses e 6 anos vivendo naquele local, em consequência disso, apenas 4 crianças foram submetidas ao teste. Por outro lado, na “Cruzada das Senhoras Católicas” havia um número bastante elevado de crianças que frequentavam a instituição no momento em que foi iniciada a aplicação do teste. Sendo assim, mesmo havendo a necessidade da assinatura dos pais ou responsáveis em todos os “TCLE’s”, foi possível realizar o teste em uma amostra maior de crianças.

A maior parte das crianças apresentou resultado “Questionável” no Teste Denver II (11 crianças, 78,6%). Isto é, 78,6% das crianças testadas apresentou ao menos duas “cautelares” ou pelo menos um “atraso”. É considerado “cautelares” quando a criança falha ou recusa um item no qual a linha da idade cai entre as porcentagens 75% e 90%. Isso significa que mais de 75% das crianças na amostra padrão foram capazes de realizar o item em uma idade anterior a da criança que está sendo testada. É considerado “atraso” quando a criança falha ou recusa um item completamente à esquerda da linha da idade. Isso significa que a criança falhou ou recusou um item que 90% das crianças na amostra padronizada foram capazes de realizar em uma idade anterior a da criança que está sendo testada.

Apenas uma pequena porcentagem das crianças apresentou resultado “Normal” no Teste Denver II (3 crianças, 21,4%). Foram consideradas com este resultado as crianças que não apresentaram “atrasos” e aqueles que apresentaram no máximo uma “cautelares”.

Além disso, a criança cujo resultado foi “Normal” ou “Questionável” também poderá ter apresentado em um item isolado, ou em um conjunto de itens os resultados “Avançado” e/ou “Normal”. Um item é considerado “Avançado” se a criança é capaz de realizá-lo em uma idade inferior que a maioria das crianças realiza, ou seja, um item

Localizado completamente à direita da linha da idade. Itens cujo resultado foi “Avançado” não são considerados para fins de interpretação do teste como um todo. Da mesma forma, um item é considerado “Normal” se a criança passar, falhar ou se recusar a realizar um item no qual a linha da idade cai entre as porcentagens 25% e 75%. Itens com resultado “normal” não são considerados para fins de interpretação do teste como um todo.

Com relação aos resultados específicos, por área do desenvolvimento neuropsicomotor, a área que mais apresentou “Atrasos” foi a linguagem, 42,9% das crianças testadas foram incapazes de realizar atividades que 90% das crianças da mesma idade realizam. Por outro lado, a área que mais apresentou resultados normais foi “Motor-Grosso”, 64,2% das crianças não apresentaram nenhuma dificuldade em realizar as atividades propostas para sua idade. Vale a pena ressaltar que as únicas duas áreas que apresentaram resultados “Avançados” foram “Pessoal-Social” e “Motor Fino-Adaptativo”.

Tabela 1. Banco de Dados.

Caso	Idade	Gênero	Local da realização do teste	Resultado
1	5 anos e 3 meses	Masculino	Ambiente de acolhimento	Questionável
2	2 anos e 10 meses	Masculino	Ambiente de acolhimento	Normal
3	3 anos e 3 meses	Masculino	Ambiente de acolhimento	Questionável
4	2 anos e 7 meses	Masculino	Ambiente de acolhimento	Questionável
5	5 anos e 6 meses	Masculino	Instituição Filantrópica	Normal
6	5 anos e 5 meses	Feminino	Instituição Filantrópica	Normal
7	5 anos e 4 meses	Feminino	Instituição Filantrópica	Questionável
8	1 ano e 8 meses	Masculino	Instituição Filantrópica	Questionável
9	1 ano e 9 meses	Feminino	Instituição Filantrópica	Questionável
10	1 ano e 11 meses	Masculino	Instituição Filantrópica	Questionável
11	4 anos e 10 meses	Masculino	Instituição Filantrópica	Questionável
12	5 anos e 4 meses	Feminino	Instituição Filantrópica	Questionável
13	3 anos e 10 meses	Masculino	Instituição Filantrópica	Questionável
14	4 anos e 6 meses	Masculino	Instituição Filantrópica	Questionável

Tabela 2. Resultados Individuais.

	Pessoal-Social	Motor Fino-Adaptativo	Linguagem	Motor-Grosso	Comportamento durante o exame
1	Normal	Atraso	Normal	Cautela	Típico: sim. Cooperativo: sempre Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: pouco Duração da atenção: apropriada
2	Avançado	Avançado	Cautela	Normal	Típico: sim. Cooperativo: sempre Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: ausente Duração da atenção: apropriada
3	Cautela	Atraso	Cautela	Atraso	Típico: sim. Cooperativo: raramente Interesse no ambiente: pouco interessado Timidez/receio: ausente Duração da atenção: pouco apropriada
4	Atraso	Normal	Atraso	Cautela	Típico: sim. Cooperativo: raramente Interesse no ambiente: pouco interessado Timidez/receio: pouco Duração da atenção: inapropriada
5	Normal	Normal	Normal	Normal	Típico: sim. Cooperativo: sempre Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: ausente Duração da atenção: apropriada

Tabela 2. Resultados Individuais (continuação).

6	Normal	Normal	Normal	Cautela	Típico: sim. Cooperativo: sempre Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: pouco Duração da atenção: apropriada
7	Normal	Cautela	Cautela	Cautela	Típico: sim. Cooperativo: sempre Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: pouco Duração da atenção: apropriada
8	Atraso	Atraso	Atraso	Normal	Típico: sim. Cooperativo: raramente Interesse no ambiente: desinteressado Timidez/receio: extremo Duração da atenção: pouco apropriada
9	Cautela	Cautela	Normal	Normal	Típico: sim. Cooperativo: raramente Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: pouco Duração da atenção: apropriada
10	Cautela	Normal	Atraso	Normal	Típico: sim. Cooperativo: geralmente Interesse no ambiente: alerta Timidez/receio: pouco Duração da atenção: apropriada
11	Atraso	Normal	Atraso	Normal	Típico: sim. Cooperativo: geralmente Interesse no ambiente: pouco interessado Timidez/receio: ausente Duração da atenção: inapropriada
12	Normal	Atraso	Atraso	Normal	Típico: sim. Cooperativo: raramente Interesse no ambiente: desinteressado Timidez/receio: extremo Duração da atenção: apropriada

Tabela 3. Resultado por área do desenvolvimento neuropsicomotor.

	Atraso	Cautela	Normal	Avançado
Pessoal-Social	5 (35,7%)	3 (21,4%)	5 (35,7%)	1 (7,2%)
Motor Fino-Adaptativo	5 (35,7%)	3 (21,4%)	5 (35,7%)	1 (7,2%)
Linguagem	6 (42,9%)	3 (21,4%)	5 (35,7%)	0
Motor-Grosso	1 (7,2%)	4 (28,6%)	9 (64,2%)	0

## DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou uma prevalência de 78,6% de crianças com suspeita de atrasos, ou resultado considerado “de risco”, e a apenas 21,4% de crianças com adequado desenvolvimento infantil para a idade. Estes resultados, quando comparados a literatura existente, demonstram um atraso importante da amostra populacional avaliada. Estudo utilizando o Teste DENVER II, realizado na comunidade de Paraisópolis, na cidade de São Paulo, com 35 crianças, encontrou resultado “de risco” em apenas 28,6% das crianças (MORAES, 2010). Resultados muito semelhantes foram encontrados em um terceiro estudo, realizado na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul, com 197 crianças, em que somente 27% da população estudada apresentou suspeita de atraso no desenvolvimento (PILZ; SCHERMANN, 2007).

Nestes dois últimos estudos citados as populações estudadas não eram compostas apenas por crianças que frequentam creches, sendo que no segundo estudo apenas uma minoria das crianças se encaixava nesse perfil (23%). Crianças acolhidas em Serviço de Acolhimento Institucional (SAI) não foram incluídas em nenhuma das amostras. Essa diferença entre as amostras pode ser um dos fatores responsáveis pelos resultados discordantes obtidos entre os resultados encontrados pela literatura e os aqui expostos.

A constatação de que existe uma maior porcentagem de crianças com atrasos em seu desenvolvimento neuropsicomotor nestes dois ambientes levanta o questionamento sobre

as possíveis causas deste atraso, as formas de preveni-lo e as possíveis consequências para estes indivíduos na vida adulta.

Cabe aqui uma breve exposição sobre a distribuição de crianças e adolescentes em ambientes de acolhimento e creches no Brasil. A partir do último levantamento nacional das crianças e adolescentes em serviços de acolhimento, foi constatado que, no Brasil, em 2014, 36.929 crianças e adolescentes encontravam-se em ambientes de acolhimento (ASSIS; FARIAS, 2013). Sendo que a região sudeste era a região com o maior número de crianças acolhidas (59%), o que pode ser parcialmente justificado pelo fato de ser a região com o maior contingente populacional do país. Em segundo lugar encontra-se a região Sul (22,5%), e por último as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, com 10%, 5,7% e 2,8% acolhidos, respectivamente.

Dentro da região sudeste, o Estado de São Paulo é o que apresenta o maior número de acolhidos, totalizando 13.144 crianças e adolescentes. Para cada 100.000 crianças que vivem em São Paulo, aproximadamente 115 encontram-se em SAIs. Com relação ao nível de ensino cursado por estas crianças, dos 6 aos 15 anos cerca de 80% frequentam o ensino fundamental e, entre 16 e 17 anos, 42% frequentam o ensino fundamental, 23% frequentam o ensino médio, e outros 22% não estudam.

Existe uma vasta literatura em relação aos efeitos da institucionalização de crianças e adolescentes temporariamente afastados do convívio familiar. São diversos os fatores prejudiciais apontados nos processos de acolhimento, tais como: padronização no tratamento dos indivíduos, grande número de crianças e adolescentes atendidos em relação à quantidade de cuidadoras, ausência de um planejamento de atividades que contribuam para o seu crescimento e desenvolvimento, fragilidade dos vínculos afetivos e da rede de apoio social (CARVALHO, 2007).

Dados educacionais das crianças e adolescentes institucionalizados revelam que 83% deles estão em defasagem escolar, com distorção série/ idade de até dois anos.11 Outro importante valor a ser destacado é de que 19,2% destas crianças e adolescentes vêm de uma trajetória de vida na rua, muitas habitavam a rua em período parcial ou integral, independente de manterem ou não o vínculo com a família. Sobre essa questão, Lopes, Malfitano e Borba (2006), elucidam que para muitos casos “o perambular dos meninos e meninas em situação de rua é acompanhado de uma história interna e pessoal comumente marcada por abandono e violência”. Outros fatores também influenciam a ida para as ruas, tais como o trabalho infantil para subsistência da criança ou até da família e o uso de drogas. A busca pela liberdade nas ruas, apesar de atrair muitos meninos e meninas também costuma leva-los para locais onde há situações de risco pessoal e social.

Dados do Ministério da Educação mostram que 8.972.778 crianças estavam matriculadas em creches e pré-escolas no Brasil em 2019. Tais dados foram obtidos pelo Censo Escolar de 2019, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL - INEP, 2020). De Paula (2001), avaliou os possíveis efeitos da convivência em creches para o DNPM, com amostra de 597 crianças de Embu das Artes - SP. Foram encontradas taxas elevadas e estatisticamente semelhantes de atrasos de desenvolvimento mental e motor das crianças de ambas as creches, uma média de 33,9% e 29,6% respectivamente. Foi também avaliada a ocorrência de estresse psicossocial na vida dessas crianças, constatando-se que 96,4% delas estava submetida a pelo menos um dos 17 eventos de estresse investigados, divididos em 5 seções: 1. Relações intrafamiliares problemáticas; 2. Distúrbio mental, comportamento anormal ou limitação/deficiência físico-mental no grupo de suporte primário da criança; 3. Condições inadequadas do ambiente no qual a criança está diretamente envolvida; 4. Eventos agudos e 5. Estressores sociais (PAULA, 2001).

Observou-se que dentro da seção “Condições inadequadas do ambiente no qual a criança está diretamente envolvida” a situação de estresse mais comumente observada foi a “situação parental anômala”, afetando mais de um terço das crianças (39,3%). O segundo evento mais encontrado estava dentro da seção “Relações intrafamiliares problemáticas”



e foi “discórdia intrafamiliar entre adultos”, atingindo mais de um quarto da amostra (28,6%).

No que tange a amostra aqui representada não foi possível obter dados familiares em nenhum dos locais em que os testes foram realizados. Na creche os pais das crianças autorizaram a realização dos testes, porém, não autorizaram que as informações das famílias fossem reveladas pelos educadores. Essa negativa, pode sugerir possíveis problemas que as famílias não se sentissem a vontade para revelar. No ambiente de acolhimento também não foi possível obter informações do passado das crianças ali acolhidas, ou das respectivas famílias por sigilo judicial. Sendo assim, uma relação direta entre o resultado dos testes e a estrutura familiar pregressa ou atual das crianças não pôde ser estabelecida. No entanto, levando em consideração a literatura previamente exposta, é possível deduzir que existe uma elevada incidência de crianças expostas a um ambiente familiar instável, e por vezes problemático, tanto nas instituições filantrópicas como nos ambientes de acolhimento.

Ao oferecer intervenções de qualidade nos primeiros anos de vida de uma criança com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor é possível reduzir o custo-efetivo desse indivíduo para o estado e as inequidades dentro da saúde. Além de melhorar o aprendizado e os resultados acadêmicos, reduzir a criminalidade e a violência, e melhorar substancialmente a saúde na vida adulta e a produtividade econômica deste indivíduo (CHUNLING; BLACK; RICHTER, 2016)

Na “Agenda para um Desenvolvimento Sustentável até 2030” estabelecida pelas Organização das Nações Unidas em 2015 foi incluído o objetivo 4.2 que diz: “Até 2030 garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso ao desenvolvimento adequado na primeira infância, com acesso a cuidados e educação pré-primária para que todos estejam preparados para o ensino primário” (EUA, 2019).

Embora os achados deste estudo demonstrem que ainda existe um elevado número de crianças com atrasos em seu desenvolvimento, é possível que políticas públicas de investimento em educação pré-primária, promovendo uma maior disponibilidade de educadores em instituições filantrópicas e ambientes de acolhimento, que possam ajudar individualmente as crianças a se desenvolverem, seja capaz de mudar este cenário. A longo prazo, as evidências demonstram que seria economicamente favorável para o país como um todo, reduzindo gastos com saúde, e aumentando o número de cidadãos economicamente ativos.

Este estudo apresenta algumas limitações tais como o tamanho da amostra e a indisponibilidade dos dados familiares.

## CONCLUSÃO

Foi encontrado nesta amostra um elevado número de crianças com resultado questionável no desenvolvimento neuropsicomotor, que ainda se encontram em uma idade suscetível a plasticidade cerebral, podendo ser estimuladas para que esses atrasos sejam corrigidos. Nesse sentido, idealmente, o teste Denver II deveria ser realizado de forma sistemática entre as crianças de até buscando realizar diagnóstico precoce de déficits no desenvolvimento e, portanto, possibilitar a oportunidade de intervenção com estimulação direcionada.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. G.; FARIAS, L. O. P. Levantamento nacional das crianças e adolescentes em serviço de acolhimento. 1ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2013. 367p.
- BARONE, L. M. C.; CASTANHO, M. I. S.; MARTINS, L. C. B. Psicopedagogia - Teorias da Aprendizagem. 1 ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.

- BOWLBY, J. Formação e Rompimento de laços Afetivos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Cap.4, p.95 -111 e Cap.1,p.13-41
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP. Censo da educação básica 2020. Brasília, DF, 2021. 74p.
- CARVALHO, J. Considerações sobre as características da amostra estudada. In: Biblioteca Digital - UNIMEP. Análise do desempenho motor axial e sua associação com os fatores neonatais e familiares, em crianças de zero a três anos de idade frequentadoras de duas creches de Piracicaba - SP. 2007. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba. 2007. cap. 6, p 72 - 78.
- CHUNLING, L.; BLACK, M.; RICHTER, L. M. Risk of poor development in young children in low-income and middle-income countries: an estimation and analysis at the global, regional, and country level. The Lancet Global Health. Londres, Out. 2016. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109X\(16\)30266-2](http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109X(16)30266-2)>. Acesso em 10 de junho de 2021.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Nações Unidas. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. Nova Iorque, EUA, 2019. 41p.
- FRANKENBURG, W. K. Denver II: Teste de Triagem do Desenvolvimento. Adaptação brasileira por Ana Llonch Sabatés; 1. ed.; São Paulo, SP: Hogrefe, 2018. 90p.
- GÓES, M. C. R. A Formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. Educação & Sociedade, Piracicaba, SP. n. 71, pp. 116-131, Jun. 2000.
- HALPERN, R.; GIUGLIANI, E.R.J.; VICTORA, C.G.; BARROS, F.C.; HORTA, B.L. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida, Jornal de Pediatria, Porto Alegre, RS. v. 76, n. 6, p.421-428, 2000.
- LOPES, R. E. ; MALFITANO, A. P. S.; BORBA, P. L. O. O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes. Revista de Estudos de Educação. Sorocaba, SP. n. 8. p. 121 - 131. Maio, 2006.
- MORAES, M. W. Teste de Denver II: avaliação do desenvolvimento de crianças atendidas no ambulatório do Projeto Einstein na Comunidade de Paraisópolis. Revista Einstein, São Paulo, SP. n. 2, p. 149-153, Jun. 2010.
- OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a Seis Anos. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- PAULA, C. S. Análise descritiva. In: Repositório Institucional Unifesp. Atrasos de desenvolvimento mental e motor em crianças de creches de comunidade urbana de baixa renda e fatores de risco associados. São Paulo, SP: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2001, cap. 4, p. 47 - 82.
- PILZ, E. M. L.; SCHERMANN, L. B. Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças de Canoas/RS. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, RJ, n. 1, p. 181-190, Mar. 2007.
- RESEGUE, R. Entendendo o Desenvolvimento da Criança. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2011. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/entendendo-desenvolvimento-crianca-sbp-pediatria-ambulatorial.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/entendendo-desenvolvimento-crianca-sbp-pediatria-ambulatorial.pdf). Acesso em: 12 de novembro de 2020.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 90p.